


Clarissa Pacheco

 texto
 clarissa.pacheco@redabahia.com.br

Apagão estatístico

IBGE Sem Censo, país não tem como planejar nada, dizem especialistas

Se não fosse o Censo 2010, ainda veríamos sob dois mitos soteropolitanos: o primeiro, de que Cajazeiras tem 600 mil habitantes; o segundo, de que a Liberdade é o bairro mais negro de Salvador. "O mito da Liberdade foi derrubado por Pernambuco, que tem uma população maior. E a questão de Cajazeiras é complexa, mas por mais boa vontade que a gente tenha, Cajazeiras não passa de 150 mil habitantes. As pessoas ficam decepcionadas", brinca o geógrafo Climaco Dias, doutor e professor da Ufba.

Os exemplos servem para trazer mais para perto um problema sério: o apagão estatístico provocado pela ausência de um censo demográfico. Desde 1872, o Brasil faz censos

a cada dez anos, com poucas interrupções. O recenseamento mais recente no país, de 2010, já completou 11 anos. E o censo de 2020, adiado para 2021, agora foi suspenso após um corte de recursos de R\$ 2 bilhões para R\$ 70 milhões.

"Sem o Censo, a gente vai viver um mito. Um país que não tem um Censo regular não tem como planejar absolutamente nada. O Censo é o retrato mais próximo que a gente tem do real. É impensável um país ficar sem um Censo", defende Dias.

Não é só contar pessoas. Segundo o IBGE, o Censo tem quatro pilares fundamentais. O primeiro é o repasse de recursos para estados e municípios, que depende do cálculo de estimativas de população – já desatualizado.

Os dados que balizam a elaboração e calibragem de políticas e investimentos públicos também dependem do Censo. Agora, em plena pandemia de covid-19, o Censo seria fundamental para a política de vacinação, por exemplo.

"Nós estamos no meio de uma pandemia e na necessidade de estimar quantos são os cidadãos em cada faixa etária. Quando a gente desconhece isso, a gente planeja mal. Ou subestimamos, ou superestimamos a quantidade de vacinas. O IBGE daria ainda este ano uma estimativa para

Sem o Censo, a gente vai viver um mito. Um país que não tem um Censo regular não tem como planejar absolutamente nada
Climaco Dias
 Geógrafo

que as prefeituras pudessem se planejar", afirma Jolison Rodrigues, funcionário aposentado do IBGE na Bahia e coordenador técnico do último Censo.

Informações de população servem também para que as prefeituras conheçam as condições de moradia, saneamento básico, educação, trabalho e renda. Os dados ainda norteiam investimentos públicos e servem para atualizar as pesquisas de amostra de domicílios.

Além disso, há informações que somente o Censo investiga, como indígenas, religião, migração e deficiências. Em 2021, seria a primeira vez que o Censo investigaria quilombolas e autismo na população.

No final de março, a então presidente do IBGE, Susana Cordeiro Guerra, e o diretor de Pesquisas, Eduardo Rios-Neto, publicaram uma carta em defesa do Censo. Oito ex-presidentes do IBGE também divulgaram uma carta. No último dia 28, o ministro Marco Aurélio Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF), atendeu a um pedido do governo do Maranhão e mandou que o governo federal faça o Censo de 2021. Ainda cabe recurso à decisão, que será submetida ao plenário do STF no dia 7 de maio.

A BAHIA NO CENSO

1. O primeiro Censo foi feito no Brasil em 1872, ainda no Império. Desde então, deixou de acontecer outras três vezes: em 1880, em 1910 e em 1930. Depois da criação do IBGE, em 1939, o Censo de 1990 foi adiado para 1991. Agora, o Censo de 2020 foi adiado para 2021 e depois suspenso.

2. Em 1936 foi instalado o Instituto Nacional de Estatística, futuro IBGE. Dois anos depois, foi inaugurada em Salvador a primeira Delegacia Geral do INE, responsável por prestar assistência técnica a todas as repartições regionais do Norte.

3. O baiano Mário Augusto Teixeira de Freitas foi o primeiro secretário geral do IBGE. A partir de 1942, quando foram criadas as Agências Municipais de Estatística, havia fotos dele nas paredes e salas com seu nome.

4. Barreiras, no Oeste da Bahia, está entre aquelas com agência municipal criada logo no primeiro ano, em 1942.

5. No Censo de 2010, cerca de 19 mil pessoas estiveram envolvidas na operação na Bahia. Em tempos normais, o quadro do IBGE no estado era de 600 servidores. Foram usados mais de 16,9 mil equipamentos de coleta de informações, em mais de 500 pontos.

6. Segundo o IBGE, o orçamento do Censo 2010 foi calculado em R\$ 1,677 bilhão. A Bahia costuma responder por cerca de 10% disso.

7. Entre os censos de 2000 e 2010, os dados mostraram uma redução da população na cidade de Maetinga, na Bahia. Desde então, as projeções de população feitas para a cidade são decrescentes. Apesar disso, o número de eleitores da cidade é o triplo da população estimada. Sem o Censo de 2021, não será possível dizer se a população de fato diminuiu ou se aumentou, e ela pode seguir recebendo menos recursos do que deveria.

8. Em alguns casos, quando um município está em vias de ter uma mudança de limite, por exemplo, é comum que a população se recuse a participar do Censo, temendo ser contabilizada em uma cidade com a qual já não se identifica. Em 2010, isso aconteceu em diversas cidades do Brasil. Na Bahia, equipes do IBGE precisaram fazer reuniões com prefeitos de Nova Redenção e Andaraí para convencer as pessoas a responderem à pesquisa.

9. O IBGE tem dados estimativos da população do Brasil desde 1550. Naquele ano, se estimava que a população aqui era de 15 mil pessoas.

10. O geógrafo baiano Milton Santos dá nome, desde 2010, ao Atlas Nacional do Brasil.

LINHA DO TEMPO

1872

A DIRETORIA GERAL DE ESTATÍSTICA, DE 1871, REALIZOU O CENSO GERAL DO IMPÉRIO, O PRIMEIRO DO BRASIL. CONTOU A POPULAÇÃO, INVESTIGOU COR, SEXO, LIVRES OU ESCRAVIZADOS, ESTADO CIVIL, NACIONALIDADE, OCUPAÇÃO E RELIGIÃO. ERAM 10.112.061 HABITANTES.

1880

NÃO TEVE CENSO. A DIRETORIA GERAL DE ESTATÍSTICA TINHA SIDO DISSOLVIDA EM 1879.

1890

O PRIMEIRO CENSO DA REPÚBLICA FOI FEITO EM 1890. OS RESULTADOS SÓ SAÍRAM EM 1900. APONTOU UMA POPULAÇÃO DE 14.333.915 HABITANTES.

1900

CENSO COMEÇOU EM 31 DE DEZEMBRO DE 1900, E RESULTADOS SÓ SAÍRAM EM 1907. BRASIL TINHA 17.438.434 HABITANTES.

1910

SEGUNDA VEZ NA HISTÓRIA SEM CENSO. DIANTE DA PERDA DE AUTONOMIA DA DIRETORIA GERAL DE ESTATÍSTICA.

1920

O CENSO VINHA SENDO COBRADO. OS RESULTADOS – 30.635.605 HABITANTES – FORAM DIVULGADOS EM 1922, NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL PELA INDEPENDÊNCIA.



ACERVO IBGE

FACHADA DA AGÊNCIA DE ESTATÍSTICA MUNICIPAL DA CIDADE DE BARREIRAS, NO OESTE DA BAHIA. O PROJETO FOI CRIADO, EM 1942, PELO PRIMEIRO-SECRETÁRIO GERAL DO IBGE, O BAIANO MÁRIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS

1930

QUESTÕES POLÍTICAS – COMO A REVOLUÇÃO DE 1930 – E A CRISE DE 1929 IMPEDIRAM A REALIZAÇÃO DO CENSO. FOI A ÚLTIMA VEZ QUE ELE NÃO ACONTECEU POR 10 ANOS.

1940

PRIMEIRO CENSO DO IBGE, CRIADO EM 1939. AS MAQUINAS NÃO CHEGARAM POR CONTA DA II GUERRA E FORAM USADAS AS DE 1920 – 41.238.315 HABITANTES.

1950

O RECENSEAMENTO GERAL FOI INCLUIDO NO CENSO DAS AMÉRICAS. POPULAÇÃO DO BRASIL CHEGOU A 51.941.767 HABITANTES.

1960

O IBGE USOU UM COMPUTADOR DE GRANDE PORTE. O UNIVAC 1105 FOI APELIDADO DE "CÉREBRO ELETRÔNICO". BRASIL CHEGOU A 70.070.457 HABITANTES.

1970

LEMBRA DOS "90 MILHÕES EM AÇÃO, PRA FRENTE BRASIL, SALVE A SELEÇÃO", DA COPA DE 1970? A POPULAÇÃO NAQUELE ANO ERA DE 93.139.037 HABITANTES.

1980

"O PAÍS QUE A GENTE CONTA" FOI O TEMA DO CENSO DAQUELE ANO. O PRIMEIRO COM UM SISTEMA INFORMATIZADO. OS RESULTADOS – 119.002.706 HABITANTES – FORAM DIVULGADOS NO MESMO ANO.

1991

O CENSO DEVERIA TER ACONTECIDO EM 1990, MAS FOI ADIADO. A NOVIDADE FORAM OS RESULTADOS SALVOS EM DISQUETE. BRASIL CHEGOU A 146.825.475 HABITANTES.

2000

PELA PRIMEIRA VEZ, OS QUESTIONÁRIOS FORAM DIGITALIZADOS. CENSO APONTOU 169.799.170 HABITANTES.

2010

FOI O ÚLTIMO CENSO DO PAÍS, HÁ 11 ANOS. O QUESTIONÁRIO FOI TOTALMENTE ELETRÔNICO. POPULAÇÃO DO BRASIL CHEGOU A 190.755.799 HABITANTES. Fonte: Memória IBGE